

Economista do PT quer 'autonomia operacional'

ANDRÉ PALHANO

O coordenador do programa econômico do PT, Guido Mantega, disse ontem, em uma reunião com clientes do Banco Lloyds TSB, ser favorável à autonomia operacional do Banco Central, mas não a sua total independência. "O BC tem de ter operação autônoma, ter suas metas de desempenho e estar livre para buscá-las, além de prestar contas ao Congresso, como acontece com o Federal Reserve (Fed) nos Estados Unidos", disse Mantega.

O economista ressaltou, porém, que não pode haver incompatibilidade entre a política econômica do governo e a política monetária. "Por isso, estranhamos que o governo queira neste final de mandato mudar regras para que seja mantida a atual diretoria. Como hoje, queremos que o mandato (de presidente do BC) seja de desígnio do presidente da República e do ministro da Fazenda."

Sem calote – Durante a reunião com os empresários, Mantega disse que uma eventual gestão petista no governo federal não aplicaria uma política de controle cambial, negociaria programas com o Fundo Monetário Internacional, se necessário, e, de forma alguma, pensaria na possibilidade de calote da dívida, tanto externa quanto interna. Também não reveria as privatizações já realizadas e manteria ainda o regime de metas de inflação e o de câmbio flutuante.

"A apresentação antecipada do programa econômico tem o objetivo de dissipar idéias distorcidas do que é o PT e do que ele gostaria de fazer caso assuma o governo", afirmou o economista.

Segundo Mantega, o projeto econômico do partido ainda será amadurecido com a sociedade. O economista disse aos empresários que uma das prioridades será estimular as exportações e ao mesmo tempo fazer um programa de substituição de importações "sem paternalismos". E reafirmou a necessidade de uma reforma tributária, de um novo modelo para o setor elétrico e da prioridade social para resolver a questão da miséria no País. O combate à miséria, segundo ele, não será feito de forma assistencialista, mas será consequência de uma economia doméstica mais dinâmica. (Agência Estado)